

DA TEORIA A PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA ACADEMIA REFLETIDAS NO ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Autora: Francisca Lindervânia Diniz Lopes
Graduanda do Curso de Pedagogia - Universidade Federal de Campina Grande

Co-autora: Professora Dr^a Zildene Francisca Pereira
Docente do curso de Pedagogia - Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

O presente artigo é um recorte do Projeto realizado na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I, no 4º período do Curso de Pedagogia–noturno e demos continuidade no 5º período na mesma disciplina. Após o estudo bibliográfico, com o objetivo de investigar a importância da brincadeira em sala de aula e sua influência no desenvolvimento infantil, procuramos conceituar a brincadeira a partir do seu significado, como ato de brincar e após mostramos a brincadeira como papel importante em todas as fases do desenvolvimento infantil, utilizado enquanto recurso pedagógico. Além da pesquisa bibliográfica, realizamos a construção de uma História em quadrinhos gigante com o tema Reciclar Brincando, que posteriormente foi utilizada no Estágio Supervisionado em Educação Infantil. As crianças fizeram uso da revista e, em seguida, construímos juntos um Bilboquê com material reaproveitado. Por fim, concluímos que a brincadeira é imprescindível, pois auxilia o processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Brincadeira. Revista em quadrinhos.

Introdução

O presente projeto foi elaborado no Curso de Pedagogia na disciplina de Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil I e II, ministrado pela professora Dra. Zildene Francisca Pereira, da UAE/CFP/UFCG, *campus* de Cajazeiras/PB. No período de 2013.1 tivemos uma carga horária de 90h/a, sendo assim distribuída: 60 horas destinadas ao estudo de textos teóricos que embasavam as diferentes discussões acerca da Educação Infantil e 30h/a para a apresentação dos seminários. No decorrer das aulas foi proposto, aos alunos, que escolhessem um tema para a apresentação de seminários e, em seguida, o tema seria utilizado, também, para a elaboração e criação das Histórias em Quadrinhos - HQ's.

No período de 2013.2 a carga horária foi de 90h/a distribuídas da seguinte forma: 60h/a de aulas teóricas e 30h/a para a continuidade da elaboração e ilustração das HQ's. Logo em seguida, buscamos textos relacionados ao nosso tema e elaboramos os objetivos, a justificativa, a

metodologia e o referencial teórico do projeto, seguida de uma exposição, ao qual cada grupo expôs suas histórias em quadrinhos, as fotografias, o tema, os objetivos e a justificativa do projeto no hall do Curso de Pedagogia.

No período seguinte, optamos por trabalhar com a HQ's, na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, abordando o tema da revista que era *Reciclando e Brincando*. Com o auxílio da Professora orientadora e da Professora titular da turma, planejamos uma sequência de aulas para uma semana, com leituras de diversos quadrinhos, tratando do tema, seguido de rodas de conversas, exposição oral e atividades de fixação da aprendizagem, as mais diversas, incluindo a prática de selecionar o lixo produzido na sala. No último dia, levamos a revista gigante, deixamos que os educandos a explorassem, realizamos a leitura e culminamos com a construção de um brinquedo reciclado (bilboquê), a partir de material reaproveitado.

Foram momentos em que compreendemos a real indissociabilidade entre a teoria e a prática tão discutidos no ensino superior, para a formação do pedagogo, superando o discurso do senso comum em que as vivências ocorridas na academia não condizem com a prática em sala de aula.

A BRINCADEIRA E O BRINQUEDO COMO ALIADOS À EDUCAÇÃO INFANTIL

A infância é um período marcado por um mundo de sonhos e muita imaginação e esse mundo torna-se acessível através da brincadeira. O ato de brincar é tão importante para a criança quanto comer e dormir e é através da brincadeira que a criança começa a se relacionar com o mundo à sua volta. A Psicologia e a Pedagogia há algum tempo abordam a importância do brinquedo e da brincadeira no processo de desenvolvimento psicossocial das crianças. É através do brincar que elas interagem com o mundo à sua volta, a família, os vizinhos, a creche, a escola, todo e qualquer grupo social ao qual pertença (OLIVEIRA, 2010).

As últimas décadas, mais precisamente no final do século XX e início do XXI, foram marcadas por grandes transformações sociais e o avanço tecnológico oferece uma vasta oportunidade de contato com as mais diferentes tecnologias, interligando as crianças ao mundo em uma fração de segundos, afastando-as, contudo, da convivência com seus pares, perdendo a oportunidade de se socializar através da brincadeira. Para algumas crianças o espaço para brincar e interagir acaba sendo apenas na escola (BROCK *et al.*, 2011).

Partindo dos pressupostos acima mencionados, vimos que é durante a brincadeira que a criança atinge o maior desenvolvimento psíquico na infância, é brincando que acontece a transição entre os níveis de desenvolvimento infantil. A brincadeira espontânea e sem cobranças faz com que a criança alcance o seu desenvolvimento de maneira natural, pois ao observarmos uma criança brincando é possível conhecermos um pouco do seu comportamento, anseios e necessidades que, algumas vezes, não podem ser satisfeitas de imediato, mas, que no mundo do faz de conta, ganham uma resposta, uma solução, pois as crianças revelam através de suas brincadeiras, muito de sua personalidade e percepção do mundo em que vive.

As crianças vivenciam, durante as brincadeiras, suas dúvidas da vida real e são capazes de resolvê-las com mais facilidade, pois nesse momento as crianças assimilam melhor suas ideias, sua linguagem, como também a comunicação, que tanto pode ser com os colegas, quanto com os brinquedos e mesmo que, inconscientemente, levantar hipóteses para solucionar suas dúvidas. Oliveira (2010, p.164), afirma que, “Os objetos manipulados na brincadeira, especialmente, são usados de modo simbólico, como um substituto para outros, por intermédio de gestos imitativos reprodutores das posturas, expressões e verbalizações que ocorrem no ambiente da criança”.

É na brincadeira que as crianças começam suas relações com os pares, aprendem regras de convivência que os pais e os professores sozinhos não seriam capazes de ensinar, pois tais regras só são aprendidas com a convivência entre crianças através das diferentes brincadeiras e brinquedos próprios de cada faixa etária (OLIVEIRA, 2010). A imposição dessas regras, por um adulto, não tem o mesmo sentido que o aprendizado adquirido entre as crianças, já que elas terão um sentido mais natural.

Alguns autores definem as brincadeiras e o brinquedo como uma expressão da cultura. Podemos perceber que juntos trazem uma história que representa a cultura de uma região, de um povo (CORDAZZO; VIEIRA, 2007). Nessa perspectiva, ao brincar a criança, também, se apropria de sua cultura, de seus costumes, além de perceber, com a ajuda dos adultos, as mudanças sofridas durante o tempo.

No que diz respeito à brincadeira no contexto escolar é notório que seu papel não é menos importante, pois a partir da brincadeira são desenvolvidos os diferentes aspectos: cognitivos, físicos, sociais, criativos, afetivos, de linguagem, dentre outros. De acordo com Borba “[...] o brincar abre para a criança múltiplas janelas de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade” (2009, p. 70). Não podemos pensar em Educação Infantil sem compreendermos que a brincadeira é o

caminho mais adequado para alcançarmos o objetivo desta etapa de ensino e o desenvolvimento do indivíduo, em sua totalidade.

Sabendo que a brincadeira servirá de instrumento para que o professor compreenda melhor seus alunos, ele deverá conhecer a forma mais adequada para conduzi-la para que possa usufruir de seus 'frutos' de maneira sutil, sem que as crianças percebam uma obrigatoriedade e a brincadeira possa fluir de forma mais natural possível. Assim,

A intervenção do professor deve revitalizar, clarificar, explicar o brincar e não dirigir as atividades, pois quando a brincadeira é dirigida por um adulto com um determinado objetivo ela perde o significado, lembrando que a brincadeira deve possuir um fim em si mesma (CORDAZZO e VIEIRA, 2007, p. 99).

Compreender a importância do brincar exige do professor uma intervenção apropriada, que não descaracterize o prazer que o lúdico proporciona, pois o educador é a peça fundamental nesse processo, não se limitando, apenas, a repassar informações, mas auxiliando a criança a perceber a si mesma e a sociedade.

A brincadeira deve prosseguir conquistando espaço na Educação Infantil, pois a utilização de diferentes atividades lúdicas faz parte da essência da infância e ao introduzi-la às práticas educativas o educador possibilitará a produção de conhecimento, juntamente com o desenvolvimento integral da criança, considerando os aspectos: afetivo, cognitivo e motor, bem como favorecerá a sua socialização em diferentes espaços e com crianças de diferentes faixas etárias, oportunizando um melhor processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi exposto, a partir dos momentos de estudos e execução da atividade, percebemos que a criança aprende enquanto brinca, fazendo da brincadeira um método de ensino que pode e deve ser utilizado pelo educador da Educação Infantil, tendo em vista o público com o qual trabalha.

Mediante as leituras realizadas para a elaboração do projeto de Histórias em Quadrinhos, percebemos que é possível trabalhar o processo de ensino-aprendizagem com as crianças de uma maneira prazerosa, criativa e com materiais diferentes do convencional, buscando, desse modo,

sensibilizá-las sobre a necessidade de preservação do meio ambiente por meio da utilização de materiais reciclados e da construção de jogos e brinquedos feitos pelas próprias crianças.

É possível afirmarmos que a escola deve proporcionar o espaço para que a brincadeira aconteça da maneira mais natural possível, oferecendo a criança elementos de motivação deixando-a à vontade, dando-lhe autonomia para brincar e soltar sua criatividade, mas também em muitos casos, direcionar as brincadeiras.

Durante a brincadeira a criança será capaz de desenvolver habilidades indispensáveis para seu processo ensino-aprendizagem, bem como seu desenvolvimento. Dessa forma, faz-se necessário enxergar o outro lado do brincar, que fica além da distração. No decorrer de sua formação, a criança irá se deparar com diversas situações de relações interpessoais, de socialização e a brincadeira por influenciar tais relações irá auxiliá-la nesses momentos.

É importante percebermos a influência que a brincadeira exerce frente aos alunos e utilizá-la objetivando o desenvolvimento das diferentes potencialidades, pois a relação que a criança estabelece com a brincadeira permitirá que sejam externalizadas suas emoções e facilitará o trabalho do educador. Observando a partir da junção do brincar com temas do cotidiano, trazemos para a sala de aula o meio ambiente e sua preservação, fazendo com que, durante a própria brincadeira, as crianças compreendam seu valor.

A partir desses aspectos mencionados é possível ao educador diversificar sua aula com temas mais atraentes, como ocorreu com a experiência do estágio, em que os educandos sentiram-se envolvidos na atividade, tornando a aprendizagem dinâmica e prazerosa. Ao utilizarmos a discussão da reciclagem como um tema importante para a aula, abordamos o conceito e levamos os alunos a refletirem suas ações. Isso foi percebido ao vivenciarmos as atividades que o ‘ensinar brincando’, foi proveitoso, pois foi um momento em que todas as crianças participaram efetivamente de tudo que foi proposto.

Vimos ao longo da escrita do projeto e da elaboração da revista em quadrinhos que a brincadeira no cotidiano escolar torna-se cada vez mais relevante, sendo por meio desta que a criança conhece a si, ao outro e o educador será parte fundamental nesse processo, não se limitando, apenas, a repassar informações já prontas.

Por fim, vimos que a brincadeira é uma experiência importante, principalmente para as crianças da Educação Infantil e, dessa forma, a escola e o educador deverão adotar o lúdico como parceiro no processo ensino-aprendizagem, utilizando-o no desenvolvimento da criança.

Para inserir o brincar como auxílio no processo ensino-aprendizagem, é necessário, antes de tudo, pensar esse trabalho para além de uma simples recreação, considerando também o nível de desenvolvimento da criança, suas habilidades e os benefícios que a brincadeira trará a determinado grupo. Esses fatores indicarão o percurso a ser seguido e as consequências serão observadas conforme as crianças se envolvem com as atividades e avançam nas suas mais diversas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BORBA, Angela Meyer. **A brincadeira como experiência de cultura**. In. CORSINO, Patrícia. (Org.). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2009 (Coleção educação contemporânea).

BROCK, Avril [et al.]. **Brincar: aprendizagem para vida**. Tradução: Fabiana Kanan. Revisão técnica: Mara Carmem Silveira Barbosa. Porto Alegre: Penso, 2011.

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís. **A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, RJ, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007.

OLIVEIRA, Zilma Morias Ramos de. (Org.). **Educação Infantil: muitos olhares**. 9 ed. Cortez. São Paulo/SP, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Morias Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 6 ed. Cortez. São Paulo/SP, 2010.